

Diário Notícias

11-05-2013

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

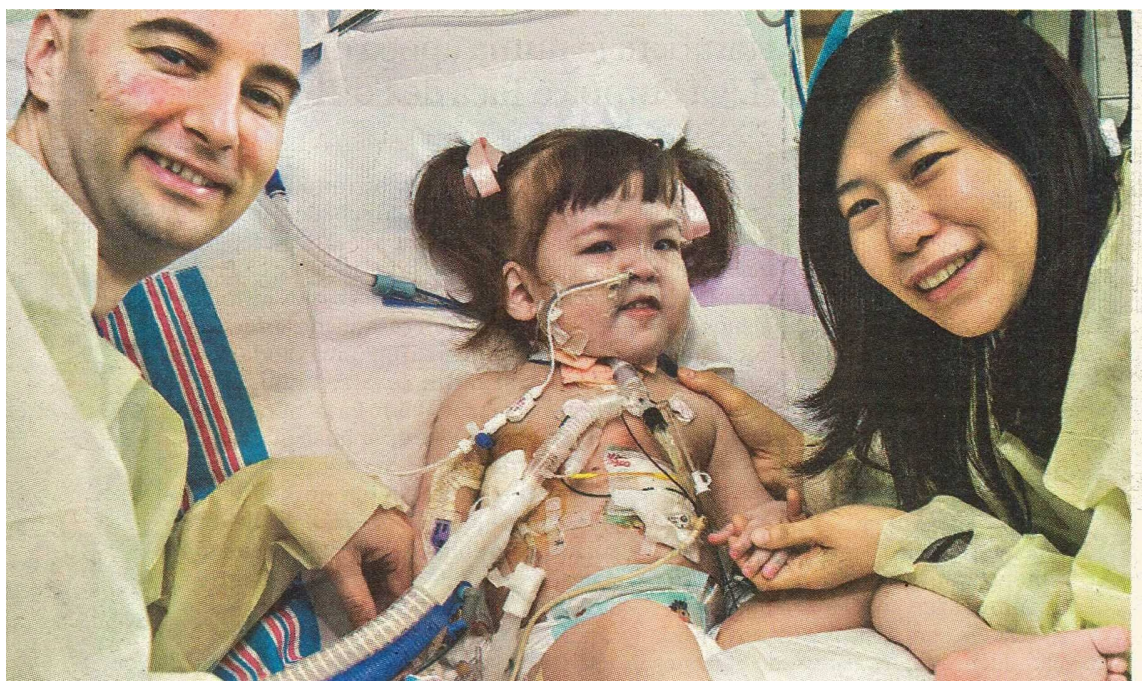
Tiragem: 56361

Temática: Sociedade

Dimensão: 894

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/16



Menina sem traqueia salva por cirurgia inovadora

PIONEIRISMO Um órgão bioartificial criado por um médico norte-americano salvou a vida de Hannah, uma menina de 32 meses que nasceu sem traqueia. A criança poderá comer, falar e respirar normalmente. Em Portugal, já se conseguiu criar uma traqueia a partir de um antebraço para fazer uma cirurgia semelhante. **SOCIEDADE** PÁG. 16

Operação pioneira deixa menina a falar, comer e respirar

Sucesso. Hannah nasceu sem traqueia. Nos Estados Unidos, foi criado um órgão bioartificial com as células da medula óssea

ANA MAIA

A intervenção é pioneira e vai permitir que Hannah, uma menina de dois anos e meio, possa falar, comer e respirar como qualquer outra criança. Tudo o que não pode fazer até agora porque nasceu sem traqueia, um problema raro que acontece num em cada 50 mil nascimentos. A menina foi operada nos Estados Unidos e recebeu uma traqueia feita em laboratório coberta pelas suas células para evitar risco de rejeição. Em Portugal, os médicos já criaram uma traqueia num antebraço, mas a intervenção foi feita apenas em adultos.

Pela primeira vez, Hannah, que nasceu na Coreia do Sul, deixará de ser "prisioneira" no hospital. Os seus 32 meses de vida foram passados nos cuidados intensivos, de onde não podia sair. Por causa de uma malformação genética, chamada agenesia traqueal congénita, era alimentada por uma sonda gástrica, nunca teve a oportunidade de sentir qualquer sabor. Hannah está finalmente a poucos meses de brincar com a irmã mais nova em casa.

Paolo Macchiarini, médico responsável pela cirurgia realizada no Hospital Infantil de Ilinois a 9 de abril, admitiu ao jornal *El Mundo* que "foi o caso mais complicado" que teve. O clínico construiu uma traqueia bioartificial em laboratório e colocou-a pela primeira vez numa criança. O órgão foi coberto com células-mãe retiradas da medula óssea de forma a ter as mesmas características da menina e assim evitar a rejeição, comum em transplantes com dador.

Paolo Casella, presidente do colégio de cirurgia pediátrica da Ordem dos Médicos, disse ao DN que "esta é a tendência do futuro". "São órgãos feitos a partir de moldes, que se degradam ao longo do tempo, embebidos em células

da própria pessoa fazendo que o que fica seja tecido igual ao da criança e que acompanha o crescimento da mesma", explicou.

A primeira cirurgia pediátrica, usando este tipo de técnica, referiu o médico, "foi a construção de uma bexiga 'semeada' com células do próprio e que foi feita pelo médico Anthony Atala em Boston, nos Estados Unidos". Contudo, apontou, esta é uma tecnologia cara e não estará acessível a todos os países. "Uma bexiga feita no serviço do dr. Anthony Atala custa entre 300 e 400 mil dólares [entre 230 mil e 300 mil euros]", exemplificou.

Em Portugal, temos o centro 3B's, liderado pelo investigador Rui Reis e ligado à Universidade do Minho, que trabalha medicina regenerativa de substituição e já recebeu financiamento estrangeiro para a investigação. Também no

nosso país, já se criou uma traqueia em 2003, mas de uma forma diferente. "Foi criada no antebraço de um rapaz. Foi usada a cartilagem, pele e mucosa do próprio, depois foi removida e transplantada. A in-

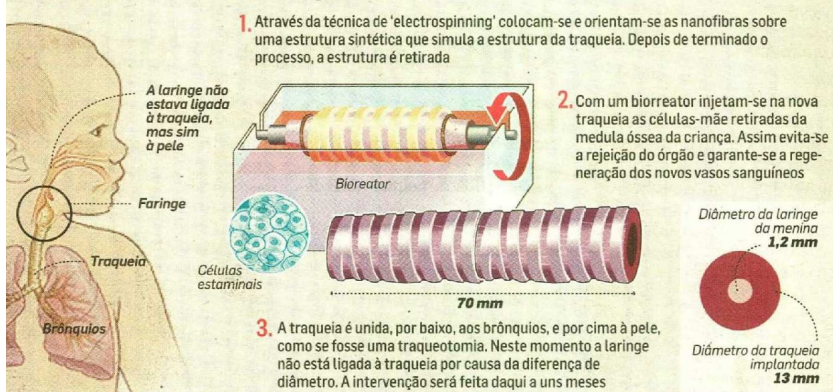
tervenção foi feita por Gerardo Millán, do Hospital São José, em Lisboa. Todas as intervenções foram feitas em adultos", adiantou Paolo Casella, referindo que não existe nada de semelhante em Portugal ao que foi feito a Hannah.

A traqueia da menina, implantada depois de nove horas de cirurgia, tem sete centímetros de comprimento e 13 milímetros de diâmetro. Não houve infeções e o órgão respondeu como esperado. Hannah terá de fazer uma nova operação para unir a traqueia à laringe. Mas antes terá de fazer meses de fisioterapia. "É preciso ter em conta que ela não sabe engolir, como respirar e falar. Se juntássemos agora a traqueia à laringe, podia passar comida para os pulmões, criar uma infeção grave e asfixia", referiu Paolo Macchiarini.



O médico Paolo Macchiarini brinca com Hannah no hospital infantil de Ilinois

Como foi criada a nova traqueia



Bebé operado no útero da mãe a uma obstrução na laringe

SUCESSO Pela primeira vez em todo o mundo, médicos trataram uma obstrução completa com êxito. Gonçalo tem uma vida normal

Chama-se Gonçalo e tem dez meses. Ainda é muito novo para saber que é notícia. E pelas menores razões. Gonçalo foi operado quando ainda estava na barriga da mãe a uma obstrução na laringe, que é mortal. Leva uma vida normal e sem sequelas. Foi o primeiro caso de sucesso em todo o mundo com esta cirurgia, que até agora tinha resultado em sequelas graves ou morte.

A operação, realizada no serviço materno fetal do hospital Clinic de Barcelona (Espanha), aconteceu a 14 março do ano passado – com 21 semanas de gestação – mas só agora foi tornada pública. Na origem



Gonçalo tem dez meses

do problema está uma malformação muito rara. Uma membrana anormal, abaixo das cordas vocais, provocou uma obstrução da laringe tapando por completo a passagem para a traqueia.

Os médicos demoraram uma

hora e meia a preparar a intervenção que levou 22 minutos. "Nesta intervenção usamos técnicas habituais noutras operações, como a das hérnias. Conseguimos adormecer o bebé, virá-lo e através da traqueia chegar à laringe", disse ao jornal *El Mundo* Eduard Gratacós, responsável pela intervenção.

A operação consistiu em abrir a traqueia com um endoscópio especial de cirurgia fetal com três milímetros de espessura através da laringe. Abriam a laringe, com menos de um milímetro de espessura, e retiraram a membrana. Em seguida, os médicos limpavam os pulmões para retirar todas as secreções acumuladas. Nas semanas seguintes, a gravidez foi seguida de perto e a evolução do bebé decorreu como previsto: os pulmões recuperaram o tamanho normal e o coração passou a funcionar de forma normal.